



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

O ESTUDO DA CULTURA AFRICANA: UMA AÇÃO POSITIVA PARA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

Ana Claudia Soares da Silva, JULMA CAMILA RODRIGUES QUEIROZ, Genilda do Rosário Alves, Jânio Luiz Pereira dos Santos

Introdução

A formação cultural brasileira é caracterizada pela fusão das etnias e culturas indígena, africana, européia, entre outras. Infelizmente, a cultura européia subjugou as demais, distorcendo a formação cultural do povo brasileiro uma vez que a mesma sofreu grande massacre, não só de vidas, mas da história e de uma belíssima cultura africana que deu origem a nossa própria cultura. Entretanto a desvalorização é crescente, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apontam a carência da educação e analfabetismo que desrespeitam a cultura afro-brasileira (Tabela 01, por exemplo). Atualmente percebe-se que a extinção de línguas, mitos, costumes, conhecimentos, técnicas e religião dessa cultura que é patrimônio de extrema importância para a nação brasileira e deve ser resgatado. Uma das implicações disso foi à mistificação cultural preconceituosa em torno das populações negras que continuam ocupando posição inferior em todos os indicadores de qualidade de vida. A lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições educacionais, é a oportunidade para ressaltar a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, valorizando sua história, seu modo de viver, suas tradições, hábitos e crenças. Além disso, delega à escola a autonomia de fazer com que os estudantes conheçam, entendam, respeitem e agreguem valores oriundos das várias matrizes culturais presentes na sociedade brasileira (Figura 01, por exemplo) mostra a expansão da cultura negra na educação do Brasil. Em concordância com lei, a inserção da cultura africana na escola é uma teoria que deve se tornar uma prática no ambiente escolar, contribuindo para o não preconceito relacionado aos negros, lembrado por muito tempo somente como escravo, despidido de qualquer cultura, língua, costume e religião. Para tanto, envolveu-se nesse projeto as disciplinas de História, Educação Religiosa, Artes e Geografia, em prol de um estudo e pesquisa sobre a cultura afro-brasileira no ensino. Dessa forma, **os objetivos** deste trabalho consistiram em estudar a cultura afro-brasileira e entender a realidade de como ela é valorizada no ensino.

Material e Métodos

No tocante a metodologia buscou-se fazer estudo bibliográfico para fundamentação da parte teórica e pesquisa in lócus para melhor entender a temática abordada.

Resultados e Discussão

A educação cultural corresponde um dos principais mecanismos de transformação na vida de um povo, pois estabelece a formação de valores, culturas, hábitos e comportamentos que respeitem as identidades diversificadas e as características próprias de grupos sociais e minorias. De acordo com Cavalheiro (2005), com a aprovação da Lei 10.639/03 assinalou-se “a intenção do estado brasileiro em eliminar o racismo e a discriminação racial nas escolas”. Porém, sabe-se que uma lei não implica necessariamente uma mudança de práticas historicamente constituídas de desvalorização da história e da cultura do povo negro nas salas de aula. A estrutura do trabalho consistiu em duas etapas. O primeiro momento caracterizou-se como fase de sensibilização, ou seja, o projeto será apresentado à comunidade escolar, expondo de forma clara e objetiva sobre a importância do ensino da cultura afro-brasileira na escola, ressaltando a lei 10.639/2003. Para isso, realizar-se-á reunião, de cunho informativo, com os pais e professores da escola, com o intuito de orientar os mesmos sobre o trabalho a ser desenvolvido, sobre a legislação, e demais assuntos relacionados à questão. Além disso, serão espalhados pela escola frases de efeito educativo sobre o tema tratado. O segundo passo se deu no desenvolvimento das ações do projeto evidenciando a história dos negros, sua cultura, crenças e costumes.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG

FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Conclusão

Ao analisar a culminância do projeto foi observado que este estudo foi de grande importância para educação escolar, pois nota-se que esse assunto era pouco trabalhado no ensino e por este motivo a discriminação da cultura afro-brasileira era maior. Portanto a Lei 10.639/03 corresponde um caminho conhecido institucionalmente para repensar uma nova educação escolar com diretrizes curriculares inovadoras que permitem um estudo de valorização das matrizes africanas, cultura que formam a identidade brasileira.

Referências



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG

FADENOR

24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

[1] CAVALLEIRO, Eliane. In: *Uniafro: curso de formação continuada para professores da educação básica sobre as relações étnico-raciais e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. UNIMONTES, 2013.

[2] MUGANGA, Kabengele. (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasileiro: MEC – SECAD, 2005

[3] SILVA, Tomás Tadeu da. *Documentos de Identidade*. In: *Uniafro: curso de formação continuada para professores da educação básica sobre as relações étnico-raciais e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. UNIMONTES, 2013

Tabela 01- Dados do IBGE acerca da educação e analfabetismo afro-brasileira

Educação e relações étnico-raciais

Analfabetismo absoluto acima de 15 anos		Analfabetismo funcional (menos de 4 anos de estudo)	
Raça	Percentual	Raça	Percentual
brancos	7,1	brancos	18,4
negros	16,9	negros	32,3

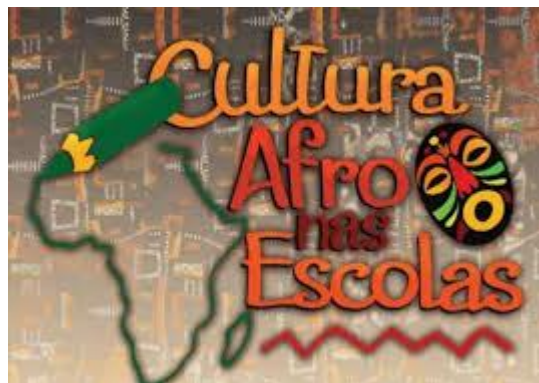
Atendimento na educação infantil		Escolaridade das pessoas com mais de 15 anos	
Raça	Percentual	Raça	Anos de estudo
brancos	10,3	não negros	8,4
negros	8,9	negros	6,7

Atendimento no Ensino médio		Atendimento no Ensino superior	
Raça	Percentual	Raça	Percentual
brancos	52,4	brancos	15,5
negros	28,2	negros	3,8

População brasileira: 51,07% são negros ou pardos

(Fonte: Censo IBGE/ 2010)

Figura 01- Expansão da cultura afro nas escolas do Brasil



Fonte: www.sintepp.org.br-2014